DO ASFALTO, AO JARDIM DOS TECELÕES

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este trabalho tem como proposta a reestruturação urbana e a proposição de novos usos para o estacionamento do atual Shopping Bangu, antiga Fábrica Bangu, no bairro homônimo do Rio de Janeiro, integrando e requalificando os espaços livres públicos às preexistências ambientais.

O recorte de intervenção tem área total de 65.300m², sendo aproximadamente 78% desse espaço (51.400m²), destinado a área de estacionamentos do shopping, aqui considerados vazios urbanos.

A requalificação urbana busca a otimização dos espaços e seus equipamentos e infraestruturas existentes, o que pode ter implicações positivas para a sustentabilidade ambiental. Também busca a recuperação da vitalidade urbana, que afeta positivamente a percepção de segurança, bem como a interação entre os moradores, fortalecendo as relações sociais e o sentimento de pertencimento ao local, o que pode impulsionar a apropriação dos espaços públicos abertos e a manutenção desses espaços.

JUSTIFICATIVA

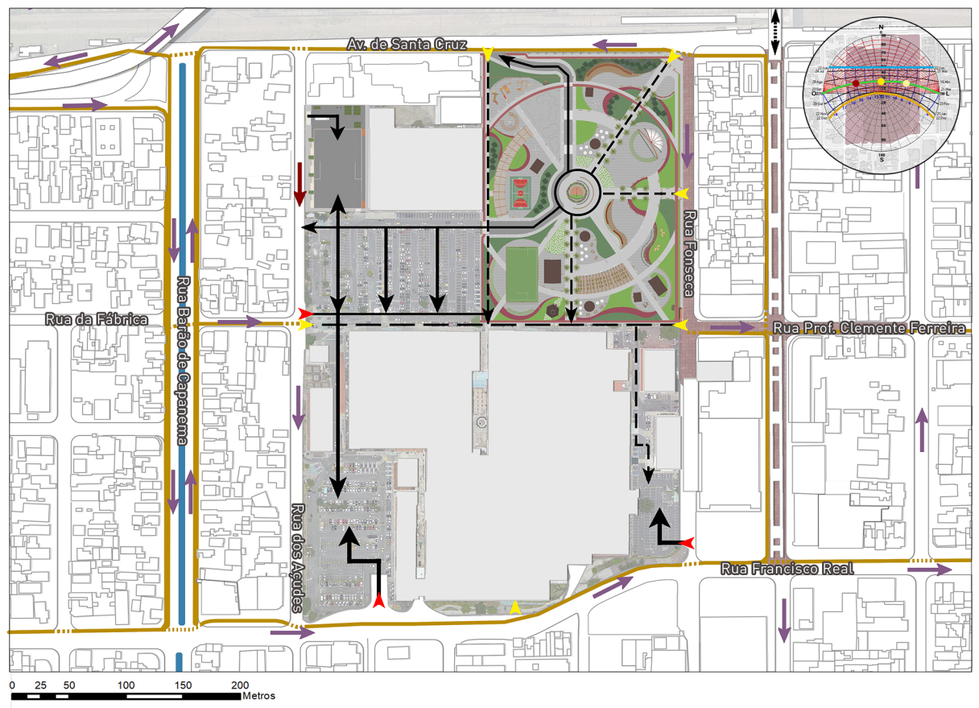
Atualmente o shopping conta com 2.500 vagas de estacionamento que apresenta índice de ocupação média de, aproximadamente, 40%. Notou-se nas visitas de campo que esse percentual aumenta para até 60% na parte da noite dos finais de semana, principalmente sexta e sábado. No entanto, mesmo nesses dias o extenso e árido estacionamento apresenta vacância, principalmente nas áreas mais afastadas do shopping. A fim de ocupar os espaços ociosos, organização do estabelecimento promove diversos eventos no local, alguns mais duradouros como circo, parque de diversões e tendas de feiras de móveis, outros com duração menor como feirinhas e eventos de food trucks. O que por um lado pode ser considerado positiva a promoção de evento de entretenimento para a população do bairro, por outro realça a ausência de espaços públicos devidamente estruturados que não sejam eles poderiam ocorrer em um cenário diferente que não fosse em uma extensa área pavimentada e sem arborização adequada.



INTERVENÇÃO

Em um primeiro estudo de fluxos, foi pensada na manutenção do desenho circular central, presente desde os traçados dos jardins da antiga Fábrica, como sentido de saída do estacionamento do shopping. Este tem o intuito de se tornar o marco principal do projeto, sendo o ponto de encontro de todos os principais acessos ao projeto e marcada pelo relógio do sol. Foi mantido também os principais acessos do antigo desenho do jardim da Fábrica, como é mostrado na imagem abaixo, além de proposto um circuito esportivo integrando com a ciclovia do entorno, com pontos de aluguel para bicicletas

Área total do shopping	140 mil m²
Área total de estacionamento	65.300 m²
Área total do estacionamento que sofreu intervenção	51.400m²
Área total do Jardim dos Tecelões	34.200m²
Área do setor sociocultural	15.400m²
Área do setor socioambiental	4.000m²
Área do setor esportivo e de lazer	14.800m²
Área total sugerida para implantação do edifício garagem	4.800m²
Área para o edifício garagem sugerido	2.700m²



- TRAVESSIAS
- FLUXO DE PEDESTRES
- FLUXO DE VEÍCULOS
- SENTIDO DAS VIAS
- MUDANÇA NO SENTIDO DA VIA
- ACESSO DE SERVIÇO
- ACESSO DE VEÍCULOS
- ACESSO DE PEDESTRES





O projeto busca propor espaços públicos que estimulem interações entre as pessoas, conectando-as e convidando-as a desfrutarem do espaço. Além disso, a promoção da facilidade de mobilidade a pé e a interligação entre modais de transporte público ativam um projeto, intervindo em áreas consideradas de risco promovendo a vitalidade urbana. Dessa maneira, destaca-se a importância da ativação urbana por meio do incentivo ao acesso da população à essa nova área de lazer, potencializando a presença das pessoas nas ruas e assim, diminuindo a vulnerabilidade que áreas vazias proporcionam.

O nome do projeto foi dado em memória aos funcionários da antiga Fábrica de Tecidos Bangu. A história do bairro e sua importância é eternizada de maneira às vezes abstrata em elementos destacados na paisagem, como o relógio solar no ponto central da fábrica de maneira a simbolizar a jornada extensiva de trabalho dos operários. De outras maneiras, a referência à história é explicita, como os pórticos em tijolos presentes nas entradas principais do Jardim remetendo à primeira obra de revitalização do calçadão e o estilo construtivo dos equipamentos urbanos propostos.

DIAGNÓSTICO



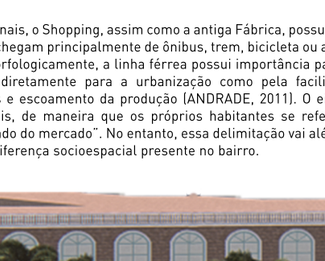
A maioria das quadras adjacentes ao terreno de intervenção são altamente adensadas, o que mostra a carência de infraestruturas verdes, uma vez que até as áreas livres são muitas vezes pavimentadas e com pouca arborização e canteiros.
O alto índice de adensamento do bairro aliado à geografia de baixada que o território apresenta e a dificuldade de escoamento de águas pluviais reforçam a importância de áreas de solo permeáveis na região.

Nota-se a predominância das vias locais, sendo sua maioria das edificações residenciais, como prevê o plano de zoneamento urbano, ou comerciais de pequena escala e de baixo fluxo de automóveis. As vias coletoras apresentam grande fluxo de veículos e pessoas sendo os eixos principais do bairro. A linha ferroviária e a presença da Avenida Brasil impulsionam o fluxo interbairros.

Áreas livres
- Canteiro viário
- Viaduto
- Rua de Pedestres
- Passarela
- Ciclovia
- Praça
- Praça ocupada
- Orla de áreas de preservação permanente
- Espaço livre de uso especial/dominial

Porcentagem de espaços livres
- Até 30%
- Entre 30 e 50%
- Acima de 50%

- VIA EXPRESSA
- VIAS COLETORAS
- VIA ARTERIAL
- VIAS LOCAIS
- LINHA FÉRREA



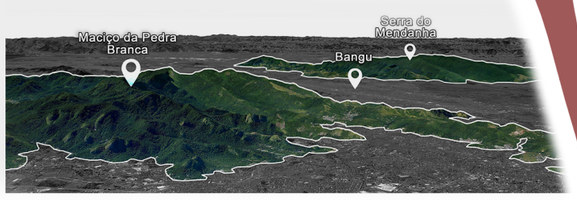
Uso e ocupação do solo
- Residencial
- Comercial e serviços
- Comercial e residencial
- Escolas
- Institucional
- Religioso
- Lazer
- Edificações não analisadas

É perceptível a predominância de construções residenciais ao oeste do terreno do shopping, com poucos de uso comercial, principalmente ao longo da Rua da Feira. Já ao leste, no eixo da Avenida Cônego de Vasconcelos e adjacências, há forte presença de edifícios comerciais e de serviço. Continuando ao leste, fora do recorte, o uso volta a ser predominantemente residencial.



Localizado entre as florestas do Gericinó-Mendanha e da Pedra Branca, primeira e terceira principal área de Mata Atlântica da cidade respectivamente, o bairro possui histórica abundância hídrica e arbórea. No entanto, a região de baixada em meio aos dois maciços, aliada à distância do litoral e à baixa arborização urbana e a escassez de áreas permeáveis favorece as altas temperaturas registradas na região.

As bacias hidrográficas que abastecem a região são a do Rio Sarapuí, a bacia secundária dos rios Acari/Pavuna/Meriti e a bacia secundária do Rio da Prata do Mendanha.





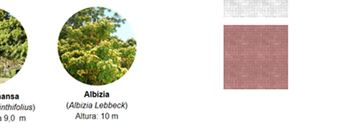
Localizado no coração da Zona Oeste carioca, Bangu nasce em território de caráter rural, em uma parte da região designada historicamente como "sertão carioca", que se transforma a partir da industrialização. As condições territoriais, que favoreciam a instalação de indústria têxtil devido a sua localização próxima à mananciais, impulsionaram o processo de urbanização a partir da Fábrica Bangu. Tecia-se de dentro da fábrica o que viria a ser a mais fina costura consumida e exportada da região, e de fora, um dos primeiros bairros proletariados da cidade aos moldes da arquitetura industrial inglesa. Em 2000, foi tombado como patrimônio histórico, as atividades fabris encerradas em 2004 e, em 2011 inaugurado o Bangu Shopping no edifício histórico.

Em termos regionais, o Shopping, assim como a antiga Fábrica, possui relevância pelo afluxo de pessoas que chegam principalmente de ônibus, trem, bicicleta ou a pé, configurando uma centralidade. Morfologicamente, a linha férrea possui importância para o bairro não só por ter contribuído diretamente para a urbanização como pela facilitação da chegada de matérias primas e escoamento da produção (ANDRADE, 2011). O eixo ferroviário divide o território em dois, de maneira que os próprios habitantes se referem como "o lado do shopping" e "o lado do mercado". No entanto, essa delimitação vai além do desenho urbano, ficando clara a diferença socioespacial presente no bairro.

SETORIZAÇÃO

A setorização nasceu à partir dos eixos principais, ficando dividida entre Sociocultural, Socioambiental e Esporte e Lazer. Cabe ressaltar a possibilidade e a importância da fluidez na setorização prevista, uma vez que a mesma foi estabelecida devido a predominância de equipamentos relacionados aos setores apresentados. Ou seja, algumas atividadese equipamentos estarão presentes em toda a praça, não se limitando ao setor que estão previstos. Dessa maneira, é potencializada a ativação do terreno como um todo, durante diversos horários do dia. Além disso, a promoção de espaços de permanência e de alimentação, além dos equipamentos de apoio como banheiros, bebedouros e bicicletários estarem presentes em cada um dos setores.





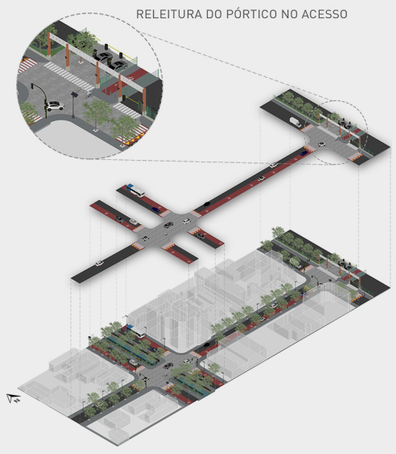
PAVIMENTAÇÃO E PAISAGISMO

Para propor um projeto paisagístico em uma região tão quente como Bangu, é importante considerar plantas resistentes a altas temperaturas e a exposição solar contínua e/ou meia sombra. Além disso, por se tratar de um projeto público, é intencionada a facilidade de manutenção dos jardins. Para as sugestões de pavimentação, é ressaltada a importância da acessibilidade universal à praça. São indicados pisos com encaixes aderentes e táteis, com sinalização adequada para pessoas com necessidades especiais. Além disso, é de suma importância a utilização de pisos drenantes para ajudar a reter os bolsões d'água formados nos períodos de grandes chuvas.

NO ENTORNO

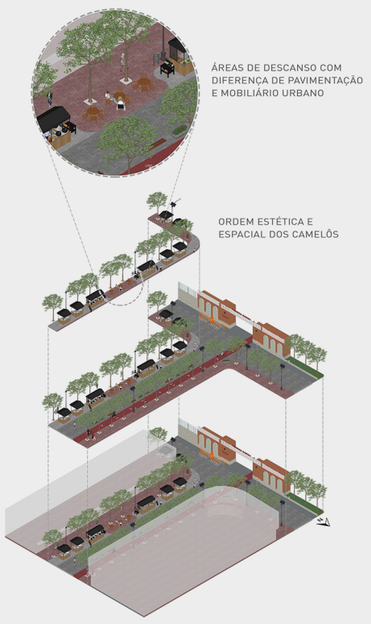
1 - CRUZAMENTO ENTRE A RUA DA FÁBRICA E A BARÃO DE CAPANEMA:

A intervenção prevê a mudança de pavimentação e elevação do nível das caixas de rolamento ao nível das calçadas nos trechos de interseção, se configurando como um traffic calming para o cruzamento e promovendo maior atenção por parte dos motoristas e pedestres.
Por se tratar de uma via coletora, a Rua Barão de Capanema apresenta grande fluxo de veículos, mesmo sendo predominantemente residencial (apresentando baixo fluxo de pessoas). Durante o trecho, a ciclovia é transformada em um espaço compartilhado com os veículos motorizados devido a largura da caixa de rolamento.
O acesso para o shopping na intervenção também sofreu mudanças, principalmente com relação ao sentido do fluxo. Na nova configuração ele possui acesso apenas para a entrada no shopping de veículos sociais. As entradas de serviço e pedestres foram mantidas conforme atualmente.



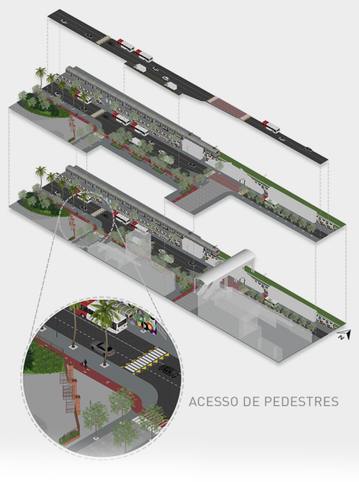
2 - CRUZAMENTO ENTRE A RUA PROF. CLEMENTE FERREIRA E RUA FONSECA

Como solução para a dificuldade de locomoção de pedestres e veículos, foi pensada na transformação do trecho da Rua Professor Clemente Ferreira para uso exclusivo de pedestres, simplificando o fluxo e tornando mais seguro para quem transita a pé. Para a manutenção do acesso de serviço em horários específicos do dia para o abastecimento das lojas presentes no eixo, fora pensada na locação das barraquinhas somente em um lado da via, para que tenha espaço para o trânsito dos caminhões Com a intervenção a Rua Fonseca passa a ter acesso parcial de veículos, direcionado aos residentes da rua e, em horários especiais, aos caminhões de abastecimento. É proposto o fechamento com balizas removíveis para o acesso de serviço e eventuais emergências.



3 - CRUZAMENTO ENTRE A AV. DE SANTA CRUZ E A RUA CÔNEGO DE VASCONCELOS

Foi pensada na proposta de traffic calming, elevando o trecho ao nível do passeio e colocando duas faixas de pedestres nos pontos onde há os maiores fluxos de pessoas, fazendo com que os veículos diminuam a velocidade. É proposta a definição dos pontos de ônibus, colocando-os após a adição da terceira faixa, fazendo com que o trânsito fique menos congestionado no recorte e promovendo coberturas e assentos para quem espera a condução, com sistema de integração com os veículos, notificando o tempo de espera não só por um letreiro eletrônico, mas em aplicativos de celular também. A projeção de espaços de permanência aprazíveis assistidos por foodtrucks e carrocinhas incentivaria a presença da população, promovendo segurança e dinamismo para o local. Além disso, a ligação do circuito cicloviário conectaria à estação



TÍTULO DO TRABALHO: **O JARDIM DOS TECELÕES**

CATEGORIA: **PROJETO URBANÍSTICO**

CAU DIVERSIDADE

PRANCHA 01 /01